

SAZONALIDADE DE ÓBITOS POR INFLUENZA NO BRASIL: DEZ ANOS DE ANÁLISE

Nathan Santos da Silva Vieira; Noémie Fourcroy Maillard; Danielle da Silva Fernandes; Vitor Teran Landini; Claudia Regina Sarto Ribeiro; Carlos Eduardo Xavier de Alcântara; Carolina Faquini Macedo Lourenço; Luis Fernando Rosati Rocha;
Universidade Federal Fluminense;

Autor principal: Nathan Santos da Silva Vieira

Introdução: A Influenza é uma infecção viral respiratória aguda que apresenta considerável impacto sobre a saúde pública, especialmente entre populações vulneráveis como idosos, crianças e pessoas com comorbidades. No Brasil, a variação na mortalidade é influenciada por fatores como clima, circulação de subtipos virais, cobertura vacinal e capacidade de vigilância epidemiológica. A análise da sazonalidade e do perfil regional desses óbitos é fundamental para subsidiar estratégias de prevenção, como o planejamento de campanhas de vacinação e ações de resposta a surtos sazonais. **Objetivos:** Analisar a sazonalidade dos óbitos por Influenza no Brasil no período de 2014 a 2023, com estratificação por faixa etária e por região geográfica, a fim de identificar padrões temporais e territoriais relevantes para a gestão em saúde pública. **Métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo à respeito dos óbitos por Influenza no Brasil de 2014 a 2023. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), disponível no DATASUS. **Resultados:** Durante o período analisado, 12.552 óbitos por Influenza foram registrados. No entanto, a quantidade de óbitos em cada ano variou consideravelmente, indo de aproximadamente 300 em 2014 e 2015 e chegando a 1.756 em 2016. Em 2017 houve nova queda, registrando quase 600 óbitos. De 2018 a 2021 houve pouca variação, indo de 1.125 a 1.413. Em 2022, o aumento foi expressivo, registrando 3.249 casos e em 2023, os números voltaram a diminuir, com 1.334 óbitos. Quanto à sazonalidade, os meses que mais registraram óbitos nestes dez anos foram: janeiro com 2.312, seguido do período que vai de abril a julho, respectivamente com 1.450, 1.791, 1.554 e 1.136 mortes. As regiões em que ocorreram mais óbitos neste recorte temporal foram Sudeste com 4.698 e Nordeste com 3.328, sendo que, no Nordeste, quase 30% desses óbitos ocorreram em janeiro, sendo esta a região responsável por quase metade dos óbitos do mês. **Conclusão:** A análise dos óbitos por Influenza no Brasil entre 2014 e 2023 revela importantes variações sazonais e regionais. Observou-se que os picos de mortalidade concentraram-se principalmente nos meses de janeiro e no período de abril a julho, evidenciando uma clara sazonalidade, com maior impacto nos meses de clima mais ameno em diferentes regiões. O Sudeste e o Nordeste foram as regiões com maior número de óbitos, sendo que, no Nordeste, janeiro concentrou quase um terço das mortes por Influenza, indicando um padrão específico de circulação viral. Esses achados reforçam a importância de intensificar as ações de prevenção e vigilância epidemiológica de forma antecipada, especialmente nas regiões e meses mais críticos, com ênfase na ampliação da cobertura vacinal e no fortalecimento das redes de atenção à saúde durante os períodos sazonais de maior risco.

Palavras-chave: Influenza, Sazonalidade, Infecção respiratória.